

CLIPPING

15 de julho de 2018
Diário do Pará – Você, 06

Balanço positivo

Hoje é o último dia de visitação do 9º Diário Contemporâneo de Fotografia

ENTRADA FRANCA

Debb Cabral

ESPECIAL PARA O VOCÊ

A 9ª edi o do Pr mio Diário Contemporâneo de Fotografia encerra sua visita o hoje, após dois meses de exposi es abertas. O Museu do Estado do Pará recebe público interessado em ver “Realidades da Imagem, Histórias da Representa o”, mostra com os artistas selecionados deste ano, até às 13h, já o Museu da UFPA tem visita o das mostras “Lapso”, com obras da artista convidada Flavya Mutran, e “Audiovisual Sem Destino” até às 14h.

Um público de mais de cinco mil pessoas visitou as mostras, sendo mais de três mil delas s  de crianças, estudantes da rede municipal de ensino de Belém. O júri composto por Walda Marques, Flavya Mutran e Rosely Nakagawa avaliou 300 dossiês de todas as regiões do país. Foram três artistas premiados, 23 selecionados e quatro participa-

 es especiais.

A artista convidada desta edi o, Flavya Mutran, apresentou um recorte inédito de suas pesquisas sobre arquivos fotográficos e compartilhamentos de imagens via web. A mostra convidada “Audiovisual Sem Destino”, projeto da artista e professora Elaine Tedesco, trouxe a produ o contemporânea de videoarte no Brasil. Além disso, palestras, encontros com artistas e oficinas ampliaram o debate sobre a arte.

O Pr mio Diário Contemporâneo de Fotografia   uma realiza o do jornal DIÁRIO DO PARÁ com apoio da empresa Vale, apoio institucional do Museu da UFPA, Museu do Estado do Pará, Sistema Integrado de Museus/Secult-PA e colabora o da Sol Informática. Na entrevista a seguir, Mariano Klautau Filho, curador do projeto, faz um balanço desta edi o.

  Como você avalia esta 9ª edi o do Diário Contemporâneo?

“

Chegar ao nono ano de um projeto artístico e cultural em um país fragilizado institucionalmente   uma vitória!

Mariano Klautau Filho,
curador do projeto

  Se eu pudesse resumir um ponto positivo como um balanço desta edi o seria o fato de conseguirmos chegar ao nono ano de um projeto artístico e cultural que une iniciativa privada a parceiros institucionais públicos (estadual e federal) em um país muito fragilizado institucionalmente, em que essas áreas têm perdido força. Isso   uma vitória! Outra coisa foi o envolvimento dos monitores no processo, o acompanhamento com as visitas das escolas e, especialmente, o tipo de convo-

catória que a curadoria educativa da Cynthia Marques fez que possibilitou um perfil heterogêneo dos monitores. Isso me pareceu muito saudável por eles serem de origens diferentes de formação. Percebi uma nova experiência de abordagem.

☞ E o que foi exibido e debatido pelo projeto?

☞ Está aí uma boa questão. Ainda estou digerindo tudo o que foi exibido e debatido no projeto. Senti que os trabalhos selecionados, premiados e convidados responderam criticamente e politicamente às proposições lançadas na edição e que em seus discursos não perderam a dimensão poética. De certa forma, refletem questões das pautas atuais e experiências vividas no Brasil. Agradeço em especial aos participantes que vieram falar, conversar, debater, palestrar, discutir a arte e seus papéis no cotidiano e na sociedade: Elaine Tedesco, Flavya Mutran, Marisa Mokarzel, Rosely Naka-

gawa, Livia Aquino, Leandro Lage e Ana Lira.

☞ Como foi pensar a exposição para o espaço do Museu do Estado do Pará?

☞ Foi difícil e um grande desafio. Confesso que fiquei tenso com a responsabilidade de construir uma narrativa expositiva no MEP, um museu grande, eloquente e imponente como espaço expositivo. Creio que conseguimos lidar com um espaço muito diferente da Casa das Onze Janelas, com a qual trabalhamos desde 2012. Para mim, o MEP foi uma grande experiência curatorial e que foi possível também graças ao apoio e trabalho de Irene Almeida junto comigo, fazendo assistência ao longo de todo o processo.

☞ Quais as expectativas e planos para a edição do ano que vem? Serão 10 anos de Diário Contemporâneo.

☞ Muitas dúvidas e muita vontade de ampliar algumas experiências recentes como, por exemplo, as residências artísticas. Mas para isso tenho conversado muito

com interlocutores sobre tais ampliações. Fora a conversa sempre muito profícua com Irene Almeida, Lana Machado e Camilo Centeno, tenho trocado ideias com Marisa Mokarzel, Livia Aquino e Ana Lira sobre as experiências recentes do projeto. Espero que em um futuro próximo possa estar acompanhado de mais gente para dialogar sobre mudanças e continuidades para que o projeto tenha vida mais longa.

ÚLTIMA CHANCE

9º Diário Contemporâneo de Fotografia

Visitação: Até hoje. No Museu do Estado do Pará (Praça D. Pedro II, s/n. – Cidade Velha), até às 13h, e Museu da UFPA (Av. Governador José Malcher, esquina com Generalíssimo Deodoro - Nazaré), até às 14h.

Informações: (91) 3184-9310; 98367-2468, diariocontemporaneo.dofotografia@gmail.com e diariocontemporaneo.com.br.